



44º Colóquio do Comitê
Brasileiro de História da Arte

21 A 26 DE OUT/24

TRAMAS TEÓRICO- ARTÍSTICAS

Teias, texturas e
narrativas na
História da Arte

CADERNO DE RESUMOS



Caderno de resumos

MEDIDAS MENSURÁVEIS? REPRESENTATIVIDADE E REPRESENTABILIDADE NO SISTEMA CONTEMPORÂNEO DA ARTE

Bruna Wulff Fetter, docente e pesquisadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo expandido:

Considerando as movimentações da última década no cenário artístico nacional e internacional, esta comunicação se propõe a discutir sobre significado e impactos das noções de representatividade e representabilidade no contexto da virada decolonial. Desde a icônica obra das Guerrilla Girls “As mulheres precisam estar nuas para entrar no Met Museum?” (1989), estudos sobre representatividade de artistas mulheres em acervos ou mesmo sobre sua participação em exposições e na programação de instituições não são novidade. Autoras como Linda Nochlin e Maura Reilly, nos EUA, e Ana Paula Simioni, no Brasil, têm se proposto a sistematizar tais números, analisar disparidades baseadas no gênero, bem como seus impactos nos processos de circulação e legitimação de artistas mulheres no sistema da arte. Apesar da inconteste relevância de tais levantamentos, a apuração das desigualdades baseada majoritariamente nos aspectos quantitativos relacionados à representatividade não alcança a complexidade do sistema artístico, no qual a força da imagem, sua forma e significados, está na base da existência da arte em si e da estruturação deste campo do conhecimento e de seus debates. Mesmo porque ainda seria preciso discutir, afinal, de qual representatividade estamos falando? Se sobre a presença nos acervos: seria a representatividade em relação ao número total de artistas? Ao número total de obras que o compõem? Ou àquelas em exibição, que garantem visibilidade e reconhecimento dentro deste sistema de consagração artística? Números esses atravessados por questões socioeconômicas, todos devendo ser problematizados contemplando questões de transseccionalidade, como raça, classe social e ampliando a noção de gênero para além da heteronormatividade. Retomando o exemplo das Guerrilla Girls, que, desde o primeiro momento, utilizavam uma abordagem quantitativa para realizar tensionamentos não apenas sobre representatividade, mas também sobre representabilidade, sendo esta a qualidade

daquilo que pode ser representado - neste caso, a nudez do corpo feminino, como e por quem -, me volto aqui à discussão de caráter metodológico sobre para onde, neste momento de intensa discussão sobre revisionismos e tentativas de reescrita da História da Arte, lançamos nosso olhar, onde detemos nossa atenção. Entre a representatividade e a representabilidade da e na produção artística, como buscar mensurar a disputa por inclusão e igualdade no sistema contemporâneo da arte?

Palavras-chave: Representatividade; Representabilidade; Sistema da Arte; Institucionalização; Processos de Legitimação.



Figura 1

GUERRILLA GIRLS (1985)

As mulheres precisam estar nuas para entrar no Metropolitan Museum?, 1989

Impressão digital sobre papel, 28 x 71 cm

Acervo Museu de Arte de São Paulo (MASP)

Fonte: site do MASP



Figura 2

GUERRILLA GIRLS (1985)

As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?, 2017

Impressão digital sobre papel, 32 x 73 cm

Acervo Museu de Arte de São Paulo (MASP)

Fonte: site do MASP